

## PRODUTIVIDADE DE PROGÊNIES DE *COFFEA ARABICA* L.

REBA Dias – Doutorando em Fitotecnia/UFLA; GR Carvalho – Pesquisador/EPAMIG; CB Botelho – Pesquisador/EPAMIG; RAA Dias – Mestrando em Fitotecnia/UFLA; GAT Tassone – Mestrando em Fitotecnia/UFLA, FC Fernandes – Graduando em Agronomia/UFLA, TM da Silva – Graduando em Agronomia/CESEP

A busca por novos genótipos aliados a boas características agronômicas tem sido o principal foco dos programas de melhoramento do cafeeiro no Brasil (CARVALHO et al., 2010; MARTINEZ et al., 2007). Além da seleção direta baseada em produtividade, outras estratégias vêm sendo utilizadas para maximizar os ganhos com a seleção. O presente trabalho teve como objetivo selecionar progênies de (*Coffea arabica* L.), em relação a produtividade, para identificar os genótipos de melhor comportamento. O experimento foi instalado em janeiro de 2007, nos Campos Experimentais da EPAMIG, nos municípios de Machado-MG, situado em uma região de relevo ondulado a uma altitude de 900m latitude 21° 40' S e longitude 45° 55' W e São Sebastião do Paraíso-MG situado em uma região de relevo suavemente ondulado a uma altitude de 890m latitude 20° 55' S e longitude 46° 55' W, foi avaliada a produção em sacas por hectare.

Foi avaliada a produtividade (sc.ha<sup>-1</sup>) em 7 colheitas das safras 2008/2009 a 2014/2015, em progênies F4 obtidas no Programa de Melhoramento Genético do Cafeeiro, resultantes dos cruzamentos entre seleções de Icatu e cultivares comerciais. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições, com espaçamento de 3,0 m entre linhas e 0,8 m entre plantas correspondendo a 4.166 plantas.ha<sup>-1</sup>, com 10 plantas por parcela, sendo consideradas úteis todas as plantas da parcela. Os tratos culturais e condução do experimento foram feitos de acordo com as recomendações técnicas para a cultura do cafeeiro, tendo a adubação realizada conforme Guimarães et al. (1999). O controle de pragas e doenças foi realizado seguindo manejo integrado, o qual foi variável para cada região, acompanhando a sazonalidade da ocorrência das pragas e doenças.

### Resultados e conclusão

Para a produtividade média no Campo Experimental de Machado, observa-se a formação de dois grupos de progênies, com destaque para as progênies H 108-43-37 Cova 6, H 105-01-39 Cova 1, H 105-01-39 Cova 4 e H 141-10-10 Cova 12, que apresentaram produtividades variando de 36,7 a 41,8 sacos de café beneficiado.ha<sup>-1</sup> (Tabela 1). Já no Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso não houve efeito significativo na produtividade média das progênies, indicando um potencial produtivo similar entre as progênies neste local.

A baixa produtividade média geral (Tabela 1) pode ser explicada pelo fato de se ter avaliado a primeira colheita das lavouras, conforme constatado por Carvalho et al. (2010) em estudo da produtividade de cultivares de café em diferentes regiões de Minas Gerais, e também, pela seca de 2014 que influenciou a produtividade na safra 2014/2015, principalmente no Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso.

**Tabela 1** – Produtividade média (sacas.ha<sup>-1</sup>) de 10 progênies de cafeeiros, nas safras 2008/2009 a 2014/2015, nos Campos Experimentais de Machado e São Sebastião do Paraíso–MG.

Progênies	Produtividade Média (sc.ha <sup>-1</sup> )		
	Machado	S. S. Paraíso	Geral
H 141-17-46 Cova 8	27,1 b	24,4 a	25,9 b
H 141-17-46 Cova 9	34,6 b	21,9 a	28,7 a
H 141-17-46 Cova 16	32,5 b	18,7 a	26,3 b
H 141-17-46 Cova 18	30,4 b	23,4 a	27,2 b
H 108-43-37 Cova 6	36,7 a	20,9 a	29,4 a
H 105-01-39 Cova 1	37,9 a	22,3 a	30,7 a
H 105-01-39 Cova 4	41,8 a	22,7 a	32,9 a
H 107-47-02 Cova 1	32,5 b	25,3 a	29,2 a
H 141-10-10 Cova 1	31,6 b	21,1 a	27,0 b
H 141-10-10 Cova 12	38,0 a	17,8 a	28,8 a
CV(%)	13,02	15,09	8,75

As médias seguidas da mesma letra na coluna não se diferenciam estatisticamente pelo teste de Skott-Knotta nível de significância de 5%.

Com base nos resultados obtidos no presente trabalho, conclui-se que as progênies H 141-17-46 Cova 9, H 108-43-37 Cova 6, H 105-01-39 Cova 1, H 105-01-39 Cova 4, H 107-47-02 Cova 1 e H 141-10-10 Cova 12 apresentam melhor comportamento frente às variações ambientais, podendo ser utilizadas para o avanço de gerações no programa de melhoramento